Levantamento sobre a Leishmaniose Visceral Canina na cidade de Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil

Autor(res)

Andréia Lima Tomé Melo
Natan Carlos Barbosa Lima

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Resumo

A enfermidade denominada Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose originada por meio do protozoário Leishmania spp. Os caninos detêm alto domínio da infecção, além de ser um reservatório relevante, contribuindo com o ciclo biológico do patógeno e atuando como fonte de infecção para os vetores, que neste caso, são flebotomíneos do gênero Lutzomyia. Os principais sinais clínicos nos cães infectados são lesões de pele, alopecia, emagrecimento, conjuntivite, linfadenomegalia, etc. Em relação ao diagnóstico, se destacam os exames sorológicos, parasitolófgico e molecular. Quanto ao tratamento, nos caninos não é possível obter a cura da doença, mas, conforme registro na Nota Técnica Conjunta n° 001/2016 MAPA/MS, a miltefosina está autorizada para ser administrada na dose recomendada de 2 mg/kg/dia, durante 28 dias consecutivos. Em relação às medidas profiláticas, ressalta-se que elas são de suma importância e incluem, principalmente, o uso de repelentes à base de piretróides, coleiras repelentes, imunomoduladores e telas nas janelas e portas. O objetivo dessa pesquisa foi analisar os dados obtidos no levantamento de casos de LVC nos anos de 2015, 2017 e 2020 provenientes do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), localizado na cidade de Várzea Grande, Mato Grosso. Todos os cães atendidos pelo CCZ nesse período foram submetidos ao teste imunocromatográfico DPP ® (Dual Path Platform) Leishmaniose Visceral Canina Bio-Manguinhos. Nessa perspectiva, foi constatado que em 2015 foi realizado o diagnóstico em 130 cães, sendo que 29 foram reagentes no teste rápido e 101 cães não reagentes. Nesse ano, afirma-se que 22,30% foram positivos e 77,69% negativos. No ano de 2017, foram testados 221 cães, sendo que 47 foram reagentes no teste rápido, correspondendo a 21,26%, outrossim, 169 foram não reagentes, equivalente a 76,47%. Enquanto que no ano de 2020 foram avaliados 214 cães, os quais 35 (16,35%) foram reagentes e 179 (80,84%) foram não reagentes no teste rápido. Desse modo, é evidenciado nessa pesquisa que a LVC está presente na área de estudo, o que reforça a necessidade de implantação de ações preventivas mais eficazes, e também, o monitoramento dos animais positivos, visando o controle da doença.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico